

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

5/3/89

Cl:

Assunto:



## Mulheres

José de Souza Martins, natural de São Caetano, historiador da Universidade de São Paulo, fala das traba-

lhadoras negras. Em seus dois mais recentes trabalhos publicados – sobre a escravidão em São Caetano e em São Bernardo – Martins mostra a resistência dos escravos e invoca a memória da escrava Joana, de São Caetano, e de seu filho anônimo, liberto, que lhe comprou a liberdade, em 1810, por 32 mil réis.

A mulher e o trabalho. A identificação é clara ao longo da história da região. As atividades variavam. Caminhar 10 quilômetros com um saco de milho nas costas era tarefa

comum para Matilde Ferrari, mulher de Artur Marson, mãe de Joanin. Ela plantava e colhia. Separava espigas. E levava o milho para ser moído por João Arsuffi, dono de um moinho de fubá perto do centro da vila de São Bernardo. Três ou quatro dias após retornava ao moinho para pegar o fubá. E dona Matilde retornava para as colônias do Batistini com o sacco nas costas. Outros 10 quilômetros.

A industrialização nascente do início do século na região aproveitou a mão-de-obra feminina. Caso da fábrica de charutos de Italo Stefanini, na primeira década do século (foto). A fábrica ficava na rua Marechal Deodoro, em São Bernardo. Ali trabalhavam muitas mulheres e seus filhos. Depois viriam as tecelagens.

Reprodução - Luciano VICIONI

